

081

**UMA NOVA FORMA DE OLHAR: AS ESCRITORAS VENEZUELANAS CONTAM A HISTÓRIA.** *Enelise Arnold, Marcia Hoppe Navarro (orient.)* (Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, UFRGS).

O trabalho examina as relações entre Literatura e História através do olhar das escritoras Ana Teresa Torres, Laura Antillano e Milagros Mata Gil, consideradas a melhor representação da narrativa venezuelana contemporânea produzida por mulheres. Em suas obras, as autoras apresentam uma visão diferente da história da Venezuela. Centram-se, sem dúvida, no momento histórico, quase todo fundamentado nos eventos ocorridos na primeira metade do século XX, período de atribuições históricas na Venezuela, quando o país sofria os percalços de ditaduras cruéis como a de Juan Vicente Gómez ou, duas décadas depois, a de Marcos Pérez Jiménez, e ao mesmo tempo sofria também as conseqüências contraditórias do intenso processo de capitalização potencializado pela exploração do petróleo. O que diferencia estas narrativas é que elas incluem o ponto de vista daquelas que antes não tinham voz, ou seja, as mulheres. Incluir esta perspectiva na análise das obras significa resgatar um lado geralmente esquecido, negado, tanto pela história oficial quanto pela literatura tradicional, ou seja, que para se construir uma história verdadeira e completa é necessário incorporar todos os pontos de vista. Este trabalho compara a forma como Torres, Mata Gil e Antillano se debruçam sobre a história. Seus livros -- *El exílio del tiempo*, *Doña Inês contra el olvido* e *Los últimos espectadores del acorazado Potemkin*, de Torres; *Solitaria solidária* e *Perfume de gardênia* de Antillano; e *Memorias de una antigua primavera*, de Mata Gil;-- são exemplos de uma nova forma de ver a História, que inclui a mulher e outros marginalizados como sujeitos das narrativas, e não mais como meros objetos. (PIBIC/CNPq-UFRGS).